



INTERNAÇÃO POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM HOSPITAL GERAL: PREVALÊNCIA E PLANOS DE CUIDADO

Eixo Horizontal: EH9: SUICÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Juliana dos Santos Batista ; Daniela Achette ; Rosely Glazer; Maria das Graças Saturnino de Lima; Paula Kioroglo Reine; Julia S. Maso;

INTRODUÇÃO: É sabido que em tempos atuais a incidência de mortes por tentativa de suicídio tem sido crescente. A mortalidade por suicídio no Brasil entre 2004 e 2010 foi de 5,7%, sendo 7,3% no sexo masculino e 1,9% no sexo feminino segundo estimativa da OMS (2012). Considerando-se que os pacientes que tentam suicídio são primariamente atendidos em hospital geral, e que na primeira semana pós tentativa a possibilidade de reincidência do ato é maior, faz-se necessário a adoção de estratégias diferenciadas tanto no âmbito do tratamento quanto da prevenção e reincidência. Em nossa instituição foi implantado o protocolo de Risco Psíquico como instrumento de triagem para detecção de fatores de risco para comportamento suicida durante permanência no hospital, bem como definição de diretrizes institucionais para medidas protetivas. Tais diretrizes contemplam medidas ambientais, psicossociais e de manejo com plano de cuidado multiprofissional para o paciente e familiares. **OBJETIVO:** Apresentar prevalência de casos com tentativa de suicídio em hospital geral de caráter privado e de grande porte na cidade de São Paulo, no período de 1 ano, bem como as intervenções de cuidado adotadas durante a internação pela equipe multiprofissional. **MÉTODO:** Análise retrospectiva dos indicadores de processo resultante da Identificação dos casos de pacientes admitidos e/ou internados por tentativa de suicídio, através do protocolo de triagem para Risco Psíquico implantado na instituição, e posterior análise de prontuário dos referidos casos. **RESULTADOS:** Foram identificados no período de abril/2018 a abril 2019, 52 casos de pacientes com tentativa de suicídio (sendo estes admitidos no Pronto Atendimento ou já internados em tratamento). Destes 34,6% eram do sexo masculino e 65,3% do sexo feminino. Desta amostra, a porcentagem por faixa etária foi de: 11,5% (11 a 20 anos), 51,9% (21 a 40 anos), 32,6% (41 a 65) e 3,8% (66 ou mais). Quanto ao método empregado a diferenciação por gênero deu-se da seguinte forma: Homens (Intoxicação exógena - 77,7%), (Intoxicação por monóxido de carbono - 11,11%) e (Precipitação de altura - 11,11%). Mulheres: (Intoxicação exógena 97,05%) e (Automutilação 2,9%). Para todos os casos foram adotadas as estratégias de cuidado preconizadas pelo protocolo de risco psíquico da Instituição durante a internação. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os resultados do presente trabalho corroboram aspectos importantes já descritos em literatura. Na amostra estudada, ressaltamos a maior prevalência para tentativa de suicídio na faixa etária entre 21 a 40 anos (51,9%). Outro dado relevante diz respeito à diferenciação pelo método empregado por cada sexo. No sexo feminino identificamos nessa amostra somente o uso de métodos não violentos. Já no masculino, parte da amostra fez uso de métodos violentos, com alto grau de letalidade. As ações multiprofissionais de cuidado preconizadas pelo protocolo institucional para o paciente e seus familiares, visam fatores de proteção durante a internação e após a alta hospitalar, dentre elas, destaca-se o cuidado especializado em saúde mental, com suporte psicológico e psiquiátrico, adequações ambientais para promover um cenário mais seguro e orientações de manejo para família e equipe, estabelecendo importante medida preventiva.